Como Citar:
Corrêa, E. C., Silva, L. R. A. da, Fonseca, G. M., & Aiello-Vaisberg, T. (s.d.). Imaginários coletivos sobre a beleza feminina: Estudo preliminar do curta-metragem "Roberto". In L. S. de P. Tardivo (Org.), E-book 21ª Jornada APOIAR: Adolescência – desafios, sofrimento e esperança (pp. 244–254). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

IMAGINÁRIOS COLETIVOS SOBRE A BELEZA FEMININA: ESTUDO PRELIMINAR DO CURTA METRAGEM "ROBERTO"

Elaine Cristina Corrêa

Ligia Rodrigues Antunes da Silva

Gisele Meirelles Fonseca

Tania Aiello-Vaisberg

Universidade de São Paulo

RESUMO: O presente texto corresponde a uma comunicação de resultados preliminares de pesquisa que tem como objetivo investigar imaginários coletivos sobre beleza feminina. Justifica–se pelo fato de muitos sofrimentos sociais de mulheres relacionarem-se à sua preocupação com a aparência, em função de padrões contemporâneos de beleza. Articula-se metodologicamente como pesquisa qualitativa com método psicanalítico, na perspectiva da psicologia psicanalítica concreta. Tal orientação teórica, que se insere na abordagem psicanalítica relacional contemporânea, enfatiza que a experiência vivida, eventualmente sofrida, não deve ser desvinculada das condições estruturais vigentes na sociedade. Em termos de procedimentos investigativos, optou-se por um material de pesquisa constituído por um curta metragem, intitulado Roberto (2020), disponível no YouTube https://www.youtube.com/watch?v=mrl3N31mde. Essa produção cultural foi selecionada pelo fato de tematizar explicitamente questões relativas à aparência da mulher, bem como os sofrimentos acarretados pela necessidade de se encaixar em padrões socialmente definidos. O material de pesquisa foi registrado em forma de uma narrativa transferencial, que é incluída no texto. A seguir, a narrativa transferencial foi psicanaliticamente interpretada em termos da proposição interpretativa dos campos de sentido afetivo-emocional a ela subjacentes. Até o momento, foi produzido interpretativamente um campo de sentido afetivo-emocional intitulado "Torturada por Cinderela", que se define como aquele que se organiza ao redor da crença de que só tem valor a mulher cuja aparência corporal encanta o "homem príncipe" dos contos de fadas. O campo criado/encontrado, "Torturada por Cinderela", indica que a garota sofre desde a infância por considerar que seu próprio corpo não segue os padrões de beleza socialmente estabelecidos, que se manifestam na aparência das princesas, heroínas dos contos de fadas, bem como na imagem de modelos e atrizes. Desse fato derivaria a anorexia da personagem, vivida ao longo de anos sob forma de sentimentos de inadequação, gerando culpa, vergonha, humilhação e tristeza. Vale destacar que tais padrões de beleza estão associados a crenças machistas de que a mulher é um ser que só tem valor se estiver acompanhada de um homem. Sendo assim, ela precisa ter um corpo bonito para ser capaz de atrair a atenção masculina. Nesse contexto, o apelo à perfeição do corpo coloca em risco a saúde física e emocional da garota, na medida em que acarreta efeitos nocivos sobre sua subjetividade no decorrer do seu desenvolvimento. O quadro geral, possível de ser delineado até o presente momento, indica que, enquanto pessoalidade coletiva, as mulheres provavelmente internalizam padrões socialmente circulantes sobre a estética corporal e que, quando imaginam que sua aparência não

está de acordo com o modelo prescrito, tornam-se vítimas de sofrimentos sociais.

Palavras-chave: mulheres; adolescência; opressão; imagem corporal; anorexia; sofrimentos sociais

INTRODUÇÃO

Na atualidade, temos observado grande interesse pela busca da beleza feminina, com especial valorização do corpo perfeito, tendo como base modelos socialmente desejáveis veiculados pela mídia e pelas redes sociais. Almeja-se um corpo magro, atlético, torneado, que é diferente daquele que foi valorizado em outros momentos da história. As práticas voltadas para promoção da beleza corporal da mulher podem acompanhar algum tipo de sacrifício, com eventual associação a problemas de saúde, tais como os transtornos alimentares (Carvalho, Amaral & Ferreira, 2009).

Os transtornos alimentares são fenômenos pluridimensionais que envolvem fatores pessoais, familiares e socioculturais e estão relacionados à preocupação intensa com alimentos, peso e corpo. Sendo assim, o ato de comer vai além do valor nutritivo e sensorial do alimento, mas pode estar atrelado às vivências e carências emocionais (Souto & Ferro-Bucher, 2006).

A anorexia nervosa é o principal dos transtornos alimentares e engloba algumas características básicas que incluem: baixa ingestão de alimentos levando a significante baixo peso corporal, medo intenso de ganho de peso e distúrbio da imagem corporal que interferem diretamente no comportamento e trazem sérios agravantes à saúde da pessoa acometida (DSM-5, 2014). Há uma discussão acerca do fenômeno do transtorno da imagem corporal como sendo fator patognomônico ou talvez etiológico da anorexia (Pencak & Bastos, 2009). Essa é uma consideração importante quando se tem em mente que, desde a segunda metade do século XX, a magreza vem sendo exaltada como padrão de beleza e a mídia é o seu principal difusor na sociedade (Bitar & Soares, 2020).

Um dos fatores relevantes a se considerar é que a anorexia mental acomete, em sua maioria, adolescentes e jovens do sexo feminino (Penkac & Bastos, 2009; Ladeira & Coppus, 2016; Carvalho, Amaral & Ferreira, 2009). Acredita-se que as adolescentes sejam mais vulneráveis às pressões culturais devido a sua maior

preocupação com o corpo e a aparência em desenvolvimento. A adolescente, em seu processo de desenvolvimento, idealiza um corpo e quanto mais o seu corpo real se distanciar do imaginado, maiores as chances de conflito e do aparecimento dos transtornos alimentares (Carvalho, Amaral & Ferreira, 2009).

. A idealização do corpo vincula-se a processos culturais que, quando levados em consideração, levam ao reconhecimento de que no sistema patriarcal vigente, uma visão dualista e hierarquizada coloca a mulher em uma posição de subordinação e desvalorização relativa ao homem. A repressão de um viver autêntico e a imposição de princípios pela cultura constituem o alicerce da ordem civilizada onde a felicidade pode ser considerada impossível (Plastino, 2012). Cabe, portanto, afirmar que se trata de configuração macrossocial que dificulta enormemente que as mulheres possam posicionar-se existencialmente a partir de um viver espontâneo, na medida em que deve cumprir exigências sociais rígidas com relação a corpo, beleza e comportamento, o que lhe traz enormes prejuízos emocionais.

Assim, buscando uma melhor compreensão de como o ambiente macrossocial se envolve nos processos de surgimento dos sofrimentos sociais de mulheres, este trabalho visa a uma comunicação de resultados preliminares de estudo que tem como objetivo investigar imaginários coletivos sobre beleza feminina. Justifica–se pelo fato de muitos sofrimentos sociais de mulheres relacionarem-se à sua preocupação com a aparência, em função de padrões contemporâneos de beleza aos quais deveriam se submeter.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Metodologicamente, este estudo é uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa que faz uso do método psicanalítico, a partir da perspectiva da psicologia psicanalítica concreta (Bleger, 2007/1963).

Com o propósito de seguir a lógica da pesquisa científica, esta pesquisa foi organizada ao redor dos seguintes procedimentos investigativos:

1. procedimento de seleção do material;
2. procedimento investigativo de registro/apresentação do material;
3. procedimento investigativo de interpretação do material;

4. procedimento investigativo de interlocuções reflexivas.

A escolha do material a ser estudado, tal seja, o procedimento investigativo de seleção do curta metragem, aqui estudado, ocorreu por meio da consideração de uma seleção realizada a partir de sua temática manifesta. Foram observados os seguintes critérios: a) corresponder a produção cultural recentemente apresentada ao público; b) estar acessível pela internet; e c) tematizar de modo manifesto a questão da aparência feminina. Tendo em vista tais critérios apresentados, selecionamos um curta-metragem intitulado Roberto, produzido em 2020, dirigido por Carmen Córdoba González [14]. Uma vez escolhido, o curta-metragem foi assistido diversas vezes, numa postura de abertura, fenomenologicamente prescrita pelo método psicanalítico, para os possíveis impactos afetivo-emocionais que poderia nos causar. Alicerçada sobre o cultivo da atenção flutuante e da associação livre de ideias, a exposição ao filme se fez segundo o reconhecimento de que essas duas operações são os passos constitutivos do método psicanalítico.

O procedimento investigativo de registro do material foi cumprido mediante a elaboração de. narrativa transferencial, igualmente realizada a partir do cultivo dos passos segundo os quais se caracteriza o método investigativo da psicanálise: atenção flutuante e da associação de ideias. Esse tipo de narrativa segue caminhos usualmente usados, pré-reflexivamente por pessoas que narram seus próprios sonhos, o que envolve relatos sobre cenas e sobre impactos afetivo-emocionais e associações de ideias, que teriam ocorrido no momento de exposição ao material de pesquisa, bem como no momento em que a narrativa transferencial foi redigida(Aiello-Vaisberg et al., 2009).

Demos continuidade com o procedimento investigativo de interpretação do material, entrando novamente em contato com o curta-metragem e com a narrativa transferencial, fazendo uso das palavras de ordem com as quais Herrmann (1979) optou por orientar pesquisadores que fazem uso do método psicanalítico na pesquisa ou na clínica: “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar a configuração

[14]Este curta metragem alcançou mais de 175 prêmios internacionais, incluindo “Truques para crianças do ITFS – Festival Internacional de Cinema de Animação de Stuttgar – 2021” e melhor animação espanhola no Animayo 2021. Foi indicado a vários prêmios, incluindo 12 festivais qualificadores para o Oscar. Foi um dos finalistas de melhor curta-metragem Iberoamericana no Prêmio Quirino 2021 e foi classificado para a lista do Óscar 2023. Está disponível no YouTube, no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=mrl3N31mde .

de sentido emergente". Desse modo, pudemos criar/encontrar campos de sentido afetivo-emocional, que concebemos como mundo emocional organizado ao redor de crenças, valores ou fantasias.

Por fim, o procedimento investigativo de interlocuções reflexivas caracteriza-se como um momento em que cessamos o uso do método psicanalítico para, então, realizar um trabalho de cunho reflexivo e teorizante. Para isso, revisitamos o campo produzido e buscamos dialogar com outros autores, psicanalistas ou não, a fim de aprofundar sua compreensão.

NARRATIVA TRANSFERENCIAL

Esta história acontece em alguma cidadezinha europeia. Inicia-se com uma linda trilha sonora, em que o menino Roberto desenha uma menina e um coração vermelho no papel com muito capricho para a sua vizinha. Ele utiliza um varal para enviar os desenhos através das janelas de suas casas. A menina no primeiro momento aparece sorridente, na janela do outro lado, comendo um chocolate e recebe o desenho, porém, ao olhar, vê primeiro o coração, depois foca na barriga da garotinha desenhada. Entristece-se, olha para um espelho e em seguida para uma foto de princesa colada na parede. Neste momento, ela imagina a figura da princesa olhando para ela e rindo da sua aparência. Então fica muito triste e deixa o desenho cair pela janela. Roberto vai buscá-lo, recorta do desenho apenas o coração e o envia novamente. Ele realmente gosta da menina, mas ela se sente envergonhada todas as vezes que olha para ele porque se acha gorda. Acredita-se que desde muito pequena ela ouve histórias de princesas e imagina que princesas não podem ser gordas, isso a entristece demais.

De repente, a adolescência chega, Roberto continua gostando dela e pinta em quadros figuras de uma jovem bem magra, os corações em forma de bilhetinhos continuam sendo enviados para ela. Neste momento, ela já aparece obesa e muito triste ao ver todas as imagens de revistas de mulheres modelos coladas nas paredes do seu quarto, em volta do espelho tem muitos recortes de olhos, como se estivesse sendo vigiada o tempo todo, coitada! A balança parece ser sua inimiga. Sempre que sobe para saber seu peso sente medo e desânimo. Ela abre a geladeira, deseja comer algo, mas não consegue, então fecha sem pegar nada. Na porta da geladeira há um

gráfico onde ela anota seu peso e mais fotos de mulheres magras. Ela tem muita dificuldade de se olhar no espelho, e também não consegue aparecer para Roberto. Seu quarto é tomado de corações desenhados por Roberto que ela deve receber ao longo de muitos anos.

Então, um dia, junto com um coração veio o desenho de uma xícara, como um convite especial para tomar um café. Ela decide aceitar, se prepara passando batom e rímel, mas olha as imagens na parede e a princesa se transforma em um monstro zombando dela. Nesse momento bate com as duas mãos no espelho que se quebra, rasga as imagens que estão na parede pois fica com raiva e medo ao mesmo tempo. Com coragem decide ir ver Roberto.

Ele a recebe em sua casa com muito amor e carinho e logo ao entrar ela se depara com os vários quadros que ele produziu ao longo de anos. Em cada desenho feito faltava um pedacinho que foi enviado para ela com o desenho dos corações. Para sua surpresa, as imagens desenhadas por ele retratavam ela num corpo bem magrinho, com ossos em evidência. Ao perceber que era ela, se olha no espelho e se enxerga tão magra como nas imagens que estavam desenhadas. Uma mistura de sentimentos acontece ali e ela desaba nos braços de Roberto que mais uma vez com todo o amor e carinho lhe dá um abraço muito especial quase que dizendo:

Querida vizinha, não sofra você é linda e muito especial. Estou aqui porque me importo e gosto muito de você, pode contar comigo sempre.

RESULTADOS INTERPRETATIVOS

Por se tratar de estudo preliminar, ainda em curso, apresentamos aqui o primeiro campo de sentido afetivo-emocional interpretativamente produzido, que denominados "Torturada por Cinderela". A priori, este campo criado/encontrado, chamou mais a atenção do grupo de pesquisadoras, porém não esgota as possibilidades de interpretação, mas abre as portas para a proposição de outros campos de sentido também relevantes na temática do feminismo.

O campo “Torturada por Cinderela” é definido como aquele que se organiza ao redor da crença de que só tem valor a mulher cuja aparência corporal encanta o homem. Ou seja, trata-se de agradar o “homem príncipe” dos contos de fadas, aquele capaz de ofertar à mulher completude, felicidade e sentido de realização feminina:

casamento e maternidade. Assim, este campo fundamenta a convicção de que, ao submeter-se a critérios socialmente pré-estabelecidos de beleza, a mulher poderia se tornar bem-sucedida social e afetivamente.

INTERLOCUÇÕES REFLEXIVAS

A compreensão e o reconhecimento do sofrimento emocional, socialmente determinado, vivido por mulheres desde a sua infância, têm como base a sua relação com os imaginários coletivos socialmente circulantes. Tais imaginários são múltiplos, multifacetados e muitas vezes contraditórios, mantendo, em comum, a crença de que existiriam critérios a ser preenchidos para se alcançar a felicidade ou fracassar sofridamente. Desse modo, tais imaginários podem atormentar todas as mulheres, tanto aquelas que não os atingem, como as demais, que os preenchem, mas sabem que devem mantê-los ao longo do tempo, lançando-as em situação de sofrimento emocional (Ambrosio, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, 2013).

O campo criado/encontrado, “Torturada por Cinderela”, indica que há uma complexa configuração sobre o corpo da mulher que permeia os imaginários coletivos, transformando-o em objeto social (Mathieu, 2009). O corpo é abordado a partir de uma visão externa e a importância que se dá à mulher não está relacionada a quem ela é, mas ao que ela mostra à sociedade. Assim, enquanto inconsciente intersubjetivo compartilhado coletivamente, criam-se padrões de beleza que estão associados a crenças machistas de que a mulher é um ser que só tem valor se estiver acompanhada de um homem (Bastos & Nogueira, 2016). Sendo assim, ela precisa ter um corpo bonito, para competir com as demais mulheres e ser capaz de atrair a atenção masculina e obter sua aprovação.

No curta-metragem estudado, a garota sofre, desde a infância, por se comparar com os padrões de beleza corporal socialmente estabelecidos pela mídia, que são representados por figuras de mulheres recortadas de revistas, imagens de modelos, atrizes e princesas heroínas dos contos de fadas. Observa-se que esse sofrimento se manifesta, ao longo das cenas, sempre na relação da jovem com Roberto. A autocrítica surge ao se apresentar para ele, demonstrando que o medo maior está em não conseguir obter sua aprovação. Entendemos, assim, que a questão da beleza coloca o homem numa posição de poder – o que se revela inclusive, de modo

elegante, no título do filme: “Roberto”.

Na esfera ontológica do ser orgânico, (Lukács, 1978/2013; Lessa, 2015), masculino e feminino correspondem à diferenciação de uma espécie que se reproduz sexuadamente. Tal diferenciação, na esfera ontológica do ser social, é, ao que tudo indica, sobrevalorizada nas sociedades humanas, que a ela atribuem funções sociais diversas (Mathieu, 2009). Com isso é imposto à fêmea que se torne uma mulher, no sentido social do termo, sendo que essa exigência se manifesta em duas áreas distintas: na divisão sexual do trabalho e dos meios de produção e, também, na organização social do trabalho de reprodução da espécie.

Esta última toma a capacidade reprodutiva da mulher como diferenciação social elementar e a transforma atribuindo-se sentidos que extrapolam fortemente a legalidade da esfera orgânica. O que, a princípio era uma diferenciação funcional reprodutiva, leva à ideia de uma divisão ontológica irredutível em que o sexo e gênero coincidem e são exclusivos um em relação ao outro (Mathieu, 2009).

Numa perspectiva sociológica, com a qual podemos estabelecer diálogo, Bourdieu (2010), coloca que a posição da mulher na economia de bens simbólicos passa por uma divisão dissimétrica fundamental, em que, na relação homem-mulher, o casamento está na base da ordem social. Assim, a mulher só pode ser vista como objeto, cuja função primordial é a reprodução do capital simbólico e social e, portanto, sua importância não está em si mesma, mas constituída fora dela, com o objetivo maior de perpetuar a linhagem do homem. No curta-metragem–“Roberto”, essa colocação toma completo sentido, seja pelo fato de colocar o masculino em evidência logo no título, seja pelo fato de deixar inomidada a personagem feminina. A invisibilidade da mulher permanece paradoxalmente explícita. Assim, se a mulher é vista como objeto, cabe que, ter um corpo apresentável é colocar na prateleira uma mercadoria passível de ser escolhida pelo homem.

Mas, do nosso ponto de vista, o grande apelo, que o curta traz, diz respeito ao fato de que os padrões de beleza, socialmente estabelecidos, impõem à mulher a busca de uma perfeição do corpo que coloca em risco a saúde física e emocional e acarreta efeitos nocivos sobre sua subjetividade no decorrer de seu desenvolvimento (Fleitlich et al, 2000). Patologicamente, a anorexia, vivida pela jovem, carrega consigo o sentimento de inadequação gerando culpa, vergonha, humilhação e tristeza. O apelo à perfeição do corpo constitui um problema que não deve ser interpretado de

modo isolado, individual, mas tomando como base a experiência social, o inconsciente intersubjetivo que é o ambiente psicológico vigente na sociedade ocidental. Constitui-se, portanto, como motivação do fenômeno de sofrimento social feminino.

Finalizamos lembrando que, malgrado suas limitações, pesquisas como a presente podem contribuir para a transformação de imaginários coletivos formatados de acordo com o sistema patriarcal, favorecendo a reconfiguração das condições vigentes no âmbito dos campos vinculares e dos contextos macrossociais. A reconfiguração da sociedade e da cultura, rumo à igualdade de gênero (Biroli, 2018) constitui–se como condição indispensável para o fortalecimento e aperfeiçoamento da vida humana em sociedades democráticas. Nessa linha, trazemos, como contribuição da psicologia psicanalítica concreta, a atenção para aquilo que é subjetivamente internalizado, de modo frequentemente inconsciente, a partir do fato de não apenas crermos em certas “verdades”, habitando-as de modo pré-reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro geral, possível de ser delineado até o presente momento, indica que as mulheres internalizam padrões socialmente circulantes, sobre a estética corporal, que geram sofrimentos sociais. Assim, é necessário observar que as produções contemporâneas trazem uma releitura atualizada da problemática feminina, contudo, mantém arraigados modelos do paradigma patriarcal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aiello-Vaisberg, T. M. J., Machado, M. C. L., Ayouch, T., Caron, R., & Beaune, D. (2009). Les récits transférenciels comme présentation du vécu clinique: une proposition méthodologique. In D. Beaune (Ed.), *Psychanalyse, Philosophie, Art* (pp. 39-52). Lille: L’Harmattan.

Ambrosio, F. F., Aiello-Fernandes, R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. In: *Anais da XI Jornada Apoiar: Adolescência: identidade e sofrimento na clínica social* (pp. 174-188). São Paulo, SP.

American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.

Bastos, R. A. S. M., & Nogueira, J. R. (2016). Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica. *Dimensões*, (36), 12-30.

Biroli, F. (2018). *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial.

Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *28*, 291-308.

Bleger, J. (2007) *Psicologia de la Conduta*. Buenos Aires: Paidós. (Original publicado em 1963)

Bourdieu, P. (2010). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil.

Carvalho, R. S., Amaral, A. C. S., & Ferreira, M. E. C. (2009). Transtornos alimentares e imagem corporal na adolescência: uma análise da produção científica em psicologia. *Psicologia: teoria e prática*, 11(3), 200-223.

Fleitlich, B. W., Larino, M. A., Cobelo, A., & Cordás, T. A. (2000). Anorexia nervosa na adolescência. *Jornal de Pediatria*, 76(3), 323-329.

González, C. C. (2020). Roberto [Arquivo de vídeo]. Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=mrl3N31mde

Herrmann, F. (1979). *O método da psicanálise*. São Paulo, SP: EPU.

Ladeira, T. F., & Coppus, A. N. S. (2016). Anorexia e adolescência: uma articulação à luz da psicanálise. *Reverso*, *38*(71), 75-81.

Lessa, S. (2015) *Para Compreender a Ontologia de Lúkacs.* São Paulo: Instituto Lukács.

Lúkacs, G. (2013) *Para uma Ontologia do Ser social II.* São Paulo: Boitempo. (original publicado em 1978).

Mathieu, N. C. (2009). Sexo e gênero. In: Hirata, H., Laborie, F., Le Doaré, H., & Senotier, D. (orgs.), *Dicionário Crítico do feminismo* (pp. 222-230). São Paulo: Editora UNESP.

Plastino, C. (2012). A emergência espontânea do sentimento ético como tendência da natureza humana. *Winnicott e-prints*, 7(1), 80-113.

Pencak, S., & Bastos, A. (2009). Anorexia mental e feminilidade. *Ágora: Estudos em teoria psicanalítica*, *12*, 347-363.

Souto, S., & Ferro-Bucher, J. S. N. (2006). Práticas indiscriminadas de dietas de

emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. *Revista de Nutrição*, 19, 693-704.